

CLIENTE Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)

VEÍCULO Jornal do Commercio - RJ

DATA 03/10/2015

LINK http://fne.empauta.com/fotografia/ver_fotografia.php?cod_pagina=62077749&cod_noticia=1510051444015571001

Engenheiros já atuam em outras áreas

DE ANÍTONA LEMUS

Não faz muito tempo, faltavam engenheiros no Brasil. Avançada pelo aquecimento da atividade econômica nos últimos anos, a profissão próspera: com estímulo à produção e o incremento da infraestrutura nacional, foram formados e recrutados milhares de profissionais em construção civil, energia, petróleo e gás.

No meio do caminho, porém, a desaceleração econômica, agravada por denúncias de corrupção, afastou investimentos, paralisou obras e arrefeceu o

mercado de trabalho.

De 2003 a 2013, o contingente de engenheiros empregados formalmente no País passou de 146,1 mil para 273,7 mil – alta de 67,4%, superior ao crescimento do emprego formal como um todo no período, de 65,7%. "Junto com o crescimento do País, as oportunidades para os engenheiros apareceram: houve mais possibilidades de emprego e mais procura por profissionais", afirma Marcelo Celso de Campos Pinheiro, presidente da Federação Nacional dos Engenheiros.

A retração econômica foi

agravada pela Operação Lava Jato, da Polícia Federal, que investiga corrupção em contratos da Petrobras. Sem fôlego financeiro, diversas empreiteiras envolvidas no esquema foram aos tribunais, paralisaram obras e demitiram milhares de funcionários. Com a Lava Jato e o ajuste fiscal, que levou ao atraso dos repasses do governo às empresas, 232 construtoras entraram em recuperação judicial de janeiro a setembro deste ano.

A promessa de uma carreira bem-sucedida levou muitos indícios a escolher a engenharia nos últimos anos. "Sempre gos-

tei de química, e ovia dos meus professores que a engenharia ia crescer muito e que os salários eram bons, então cursei engenharia química", conta Caroline Lopes, de 23 anos.

Desde que se formou, no ano passado, ela já se cadastrou em vários sites de vagas e entregou muitos currículos, mas ainda não conseguiu um emprego. "Na área química, tem muita indústria fechando, pois o Brasil não consegue se manter competitivo, ainda mais com essa crise", diz. Enquanto espera uma oportunidade, Caroline trabalha na empresa do pai, na

área administrativa.

Com a escassez de vagas, muitos engenheiros estão partindo para outras áreas ou montando negócios próprios. "A engenharia tem um espectro bastante amplo e permite que a pessoa possa trabalhar administrando outras áreas", diz Pinheiro.

Para ele, porém, a crise não tomará o mesmo rumo dos anos 1980, quando ficou famoso o engenheiro que, sem perspectiva de atuar na profissão, abriu uma lanchonete na Avenida Paulista, em São Paulo, e a batizou de "O engenheiro que virou suco".